

TÍTULO DA OBRA: CURADORIA TEXTUAL DE OBRAS INÉDITAS DE OLIVEIRA TELLES: CONVERGÊNCIAS ENTRE FILOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Avaliador 1: 1) O trabalho demonstra originalidade ao propor a curadoria textual como um conceito e prática que articula a Filologia e a CI. A originalidade é reforçada pelo enfoque centrado em manuscritos inéditos de Manuel dos Passos de Oliveira Telles. Não obstante, o estudo apresenta fragilidades decorrentes da insuficiente delimitação do problema de pesquisa e da ausência de um diálogo mais consistente com pesquisas precedentes na área da CI, como trabalhos de Gustavo Saldanha, Ismaelly Silva e Hildenise Novo, entre outros, inclusive em interface com as humanidades digitais.

2) A contribuição do trabalho é considerável, especialmente na intersecção epistemológica entre a Filologia e a CI. Contudo, essa contribuição permanece excessivamente circunscrita ao campo teórico da Filologia, sem estabelecer articulações substantivas com olhares próprios da CI. Observam-se problemas de estrutura, especialmente no que se refere à falta de distinção clara entre o referencial teórico e a apresentação dos resultados da pesquisa. Na seção da introdução, citando Gumbrecht (2021), a autoria afirma que “o trabalho do filólogo envolve não apenas a reconstrução de textos, mas a ativação de uma relação sensível com os vestígios do passado - uma forma de tornar presente aquilo que está ausente, por meio de uma mediação intelectual e afetiva com o documento”. Mais adiante, considera que “ambas as disciplinas reconhecem o valor do documento como objeto de mediação, de memória e de produção de sentidos: a Filologia, por meio da edição do texto[...]; a CI, por meio da análise documentária, da representação descritiva e temática e da gestão do ciclo de vida da informação”.

A meu ver, esses trechos apresentam aspectos essenciais que precisam ser devidamente esclarecidos e aprofundados no trabalho: em que teorias ou métodos a CI se fundamenta para as práticas cuja finalidade envolve o manejo do tempo e da memória? Quais elementos da análise documentária se articulam à crítica textual desenvolvida pela Filologia? De que modo seria possível realizar, no âmbito da CI, uma crítica textual fundamentada em procedimentos próprios da análise documentária? Tais elementos seriam suficientes ou a área necessitaria incorporar aportes teóricos e metodológicos provenientes de outros campos do conhecimento?

Para que se concretize um “efetivo deslocamento teórico que aproxima a Filologia e a Ciência da Informação em direção a um mesmo horizonte epistemológico - o da mediação crítica”, conforme a autoria afirma, considero fundamental revisitar previamente a perspectiva crítica, por exemplo, a partir dos eixos temáticos discutidos por Barbara Freitag. Nesse contexto, caberia

indagar até que ponto, por um lado, a reprodução técnica de objetos simbólicos, intensificada pela proliferação de ambientes digitais, não acaba comprometendo sua aura, unicidade e contexto. Por outro lado, seria pertinente questionar em que medida a mediação crítica, se conduzida sem o devido rigor, pode produzir uma ilusão de transformação e, inadvertidamente, reproduzir o próprio sistema que pretende tensionar. Por conseguinte, caberia responder de onde, então, advém o cuidado necessário para evitar tais armadilhas, e de que forma esse cuidado se evidencia ao longo do trabalho? Na mesma esteira, considero pertinente revisitar a análise de discurso, especialmente na perspectiva de linguistas como Eni Orlandi, a fim de esclarecer de modo mais preciso o dispositivo teórico que fundamenta os gestos de interpretação aplicados aos manuscritos e que orientam a análise desenvolvida no estudo. Por fim, recomendo atenção às discussões de autoras como Mariângela Fugita sobre a teoria interacionista da leitura e a análise documentária, que defendem a indissociabilidade entre texto, leitor (indexador/usuário) e contexto no processo de compreensão e mediação. A menção à “competência arquivística” como requisito para as operações filológicas (coleta, cotejo, descrição, análise e interpretação), na página 5, levanta uma questão relevante: quais dimensões dessa competência foram efetivamente investigadas e de que modo elas se refletem no desenvolvimento da pesquisa? Convém lembrar que a competência arquivística é ampla e abrange aspectos diversos, como procedimentos de identificação, avaliação e seleção documental; critérios de organização, classificação e descrição arquivística; práticas de preservação, conservação e gestão de acervos; compreensão dos regimes de proveniência, autenticidade e integridade documental; além da capacidade de contextualizar historicamente os suportes e trajetórias dos testemunhos textuais.

3) O título representa adequadamente o conteúdo, delimitando o objeto (obras de Oliveira Telles) e o escopo teórico (convergências disciplinares). Entretanto, observa-se falta de clareza na formulação dos objetivos. O objetivo apresentado na página 4 diverge daquele formulado anteriormente no resumo. Embora ambos os objetivos compartilhem um núcleo comum sobre a função da curadoria textual, o ponto de partida do objetivo da página 4 é a prática ou natureza da operação de curadoria em si e não o foco interdisciplinar da relação entre Filologia e CI, presente no objetivo do resumo. Ademais, o objetivo da página 4 possui uma dimensão política mais acentuada sobre "patrimônios historicamente invisibilizados", sugerindo uma intenção de reparação histórica; enquanto o objetivo do resumo sugere uma dimensão mais técnica, com foco na organização do conhecimento e na articulação de procedimentos. Outro ponto a considerar é que a articulação entre curadoria textual, memória e preservação/circulação de patrimônios historicamente invisibilizados, tal como formulada na página 4, tende a reduzir os conceitos centrais de curadoria textual à noção de visibilidade de determinados grupos ou substratos sociais. No entanto, no âmbito da CI, a curadoria textual pode envolver processos amplos como disseminação seletiva da informação e análise de discurso.

4) O referencial teórico é amplo, atualizado e composto por fontes nacionais e internacionais de reconhecido prestígio. Porém, apesar dessa seleção

qualificada, observa-se, conforme já apontado, a ausência de uma argumentação crítica mais articulada, capaz de integrar de modo incisivo os principais conceitos e variáveis da pesquisa ao corpo teórico e prático da CI.

5) Embora o texto delimite o universo do estudo, observa-se a ausência de um detalhamento mais claro do procedimento adotado, tanto no que se refere aos critérios de seleção das obras-chave quanto à sistematização dos procedimentos de análise. Por exemplo, como se caracteriza o processo de preparação de uma edição semidiplomática do manuscrito, citado na página 18, e que normas para transcrição de documentos manuscritos foram efetivamente utilizadas? A falta desses elementos compromete a clareza, a precisão e a reprodutibilidade da pesquisa.

Considerando que a autoria trata os conceitos de curadoria textual e mediação editorial como práticas convergentes e que a mediação pode ser entendida como “toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente[...]”, de que modo seria possível garantir o objetivo de proporcionar ao leitor o acesso à forma fidedigna de um texto, conforme indicado na p. 9, se a própria mediação implica necessariamente algum grau de interferência ou subjetividade? Com base em quais atributos é possível definir o caráter fidedigno de um texto? O trabalho carece de uma melhor estruturação e de maior concatenação entre os argumentos apresentados. Por exemplo, a seção 3.2 apresenta informações relevantes sobre os procedimentos adotados na curadoria e na edição crítica dos manuscritos. Os processos descritos (leitura paleográfica, estabelecimento de variantes, reconstituição de sequência textual, entre outros), aparecem de forma dispersa no corpo do texto, quando, metodologicamente, deveriam estar sistematizados e justificados na seção destinada aos procedimentos. Nessa parte, seria importante justificar por que tais etapas foram selecionadas, como se relacionam entre si e de que modo dialogam com a literatura especializada em crítica textual e edição de manuscritos. Esse deslocamento permitiria não apenas maior clareza expositiva, mas também um aprofundamento teórico que fortalece a consistência metodológica do trabalho.

6) A seção 3 e as subsequentes não apresentam resultados que evidenciem a aplicação da curadoria textual à obra de Oliveira Telles; ao contrário, retomam o embasamento teórico já desenvolvido nas seções anteriores. Além disso, observa-se a recorrência de argumentos repetitivos, o que compromete a progressão analítica e a consistência da exposição. Na página 10, por exemplo, são mencionadas as etapas do processo de elaboração de uma edição crítica (levantamento, reunião e análise dos testemunhos; confronto entre as diferentes versões do texto; constituição do aparato crítico; e apresentação da edição ao público por meio de uma introdução crítico-filológica). No entanto, o trabalho não demonstra de que modo essas etapas foram efetivamente aplicadas, tampouco apresenta os resultados obtidos. Além da dimensão crítica anunciada na proposta, chama atenção o fato de que o estudo parece ter se limitado à reprodução ou transcrição dos manuscritos a partir do fac-símile digitalizado.

Na página 11, a autoria destaca a relevância ética e cultural da edição crítica, mas permanece pouco claro de que modo, concretamente, essas práticas se traduzem em procedimentos aplicáveis à organização do conhecimento na CI.

Seria importante esclarecer quais operações, instrumentos ou metodologias da CI são mobilizados pela edição crítica e de que forma elas impactam processos como representação, descrição, indexação, curadoria ou circulação de documentos. Além disso, ao afirmar que o impacto social da edição crítica é “particularmente evidente” no caso de autores inéditos ou esquecidos, o texto incorre em uma generalização que carece de sustentação empírica. Para evitar conclusões baseadas em premissas pessoais, seria necessário apresentar indicadores, evidências documentais ou resultados da própria pesquisa que comprovem esse impacto, seja em termos de acesso, uso, recepção, preservação ou circulação do material editado.

O título da seção 3.2 não se mostra condizente com o conteúdo apresentado, uma vez que suas subseções não oferecem resultados de edição crítica. Ao contrário, limitam-se a expor o contexto de 3 obras e a delinear um projeto de análise crítica a ser desenvolvido futuramente.

7) O texto mantém o rigor acadêmico esperado, fazendo uso adequado da norma culta. Entretanto, recomenda-se uma melhor reestruturação, capaz de delimitar claramente as seções do trabalho, conforme (ABNT NBR 6022:2018). Quanto às normas da ABNT, chama-se atenção para a correta e consistente utilização do sistema de chamada (ABNT NBR 10520:2023), lembrando que, no modelo “autor-data”, a data deve corresponder à edição efetivamente utilizada/consultada. Além das citações, chama-se atenção também para a necessidade de padronização das referências.

Em suma, a proposta apresentada, se melhor estruturada, tem potencial para oferecer contribuições atuais e relevantes à CI. Além da necessidade de um diálogo mais consistente com os aportes teóricos e as práticas da CI, chama-se atenção para o cuidado de detalhar e aprofundar os conceitos e procedimentos adotados, bem como os resultados obtidos.

Resposta: 1) Delimitação do problema e diálogo com a Ciência da Informação

O problema de pesquisa foi reformulado e explicitado com maior precisão, com alinhamento com o objetivo. A curadoria textual passou a ser apresentada de forma mais claramente vinculada à intersecção entre Filologia e Ciência da Informação, evitando formulações genéricas.

Além disso, o referencial teórico foi ampliado e integrado com maior densidade à literatura da Ciência da Informação, incorporando de forma mais explícita contribuições de Ismaelly Silva, Hildenise Novo, Freitag, Fujita, Hjørland e Frohmann em como discussões associadas, principalmente, à organização do conhecimento.

2) Articulação teórica entre Filologia e Ciência da Informação

O texto foi reestruturado para equilibrar as duas tradições disciplinares, com maior presença de categorias próprias da Ciência da Informação (mediação, organização do conhecimento, análise documentária e representação da informação).

Os trechos indicados foram revistos para evitar assimetrias, e as relações entre crítica textual e análise documentária foram explicitadas a partir de três eixos:

- representação da informação;
- mediação e interpretação;
- organização do conhecimento.

A competência arquivística foi delimitada operacionalmente no capítulo metodológico, especificando suas dimensões: proveniência, avaliação, descrição, autenticidade e organização documental.

3) Objetivos e coerência interna

O objetivo da pesquisa fora integralmente revisado para garantir correspondência entre resumo, introdução e capítulo 3, eliminando divergências entre formulações técnicas e dimensões interpretativas.

A dimensão de memória e invisibilidade patrimonial foi reformulada em chave epistemológica e informacional, reposicionando o conceito dentro da lógica de organização e circulação da informação.

4) Referencial teórico e densidade analítica

O referencial teórico foi mantido em sua amplitude, porém com maior articulação interna entre conceitos, reduzindo a exposição descritiva e fortalecendo a integração entre autores da Filologia e da Ciência da Informação.

5) Metodologia e procedimentos

A seção metodológica foi reestruturada e detalhada, com explicitação dos critérios de seleção do corpus, dos procedimentos de edição semidiplomática e das normas utilizadas para transcrição de manuscritos (Cambráia et al., 2001).

Também foi incluída uma sistematização mais rigorosa das etapas de análise, justificando sua articulação com a literatura de crítica textual e análise documentária.

A questão da “fidedignidade” foi revista em termos epistemológicos, de modo a alinhar a análise ao escopo efetivamente desenvolvido na pesquisa.

Nesse sentido, o texto foi ajustado para refletir a realização de uma edição semidiplomática, e não a proposta de uma edição crítica, evitando, assim, qualquer descompasso entre objetivos projetados e procedimentos efetivamente executados.

6) Resultados e estrutura analítica

As seções 3 e 3.2 foram integralmente reestruturadas para evitar sobreposição com o referencial teórico, passando a apresentar efetivamente:

- transformação dos manuscritos em objetos informacionais;
- descrição de operações de curadoria textual;
- resultados empíricos da representação e mediação.

As etapas da curadoria textual dos manuscritos foram explicitadas como procedimentos aplicados, com demonstração de sua operacionalização e não apenas descrição teórica.

7) Estrutura, normalização e forma

O texto foi revisado integralmente quanto à coesão estrutural, com melhor delimitação entre seções teóricas, metodológicas e analíticas.

As citações foram padronizadas conforme ABNT NBR 10520:2023, com revisão do sistema autor-data e adequação das referências.

As revisões realizadas atenderam às principais observações do parecer, resultando em uma versão mais consistente quanto à delimitação do problema, maior equilíbrio entre Filologia e Ciência da Informação, maior densidade metodológica e melhor distinção entre fundamentação teórica e resultados.

Agradeço novamente as contribuições, que foram decisivas para o aprimoramento substancial do trabalho.

Avaliador 2: O manuscrito em questão apresenta uma proposta de elevada originalidade ao investigar a curadoria textual como um elo epistemológico entre a Filologia e a Ciência da Informação, centrando-se no espólio inédito de Manuel dos Passos de Oliveira Telles. Entretanto, a despeito do potencial temático, a investigação revela fragilidades estruturais decorrentes de uma

delimitação imprecisa do problema de pesquisa. Observa-se um desequilíbrio na fundamentação teórica, em que o domínio da crítica textual filológica não é devidamente confrontado com a literatura contemporânea da Ciência da Informação, negligenciando diálogos essenciais com autores que discutem a organização do conhecimento e as humanidades digitais. Essa lacuna impede que o trabalho estabeleça uma articulação substantiva com os olhares próprios da área, resultando em uma contribuição que permanece excessivamente circunscrita ao campo da Filologia, sem explorar a profundidade das teorias e métodos da Ciência da Informação no manejo da memória e do tempo.

A inconsistência metodológica manifesta-se na ausência de um detalhamento rigoroso sobre os procedimentos técnicos adotados para o tratamento dos manuscritos. O texto falha ao não explicitar as normas de transcrição utilizadas para a edição semidiplomática e ao não justificar os critérios de seleção das obras-chave, o que compromete a reprodutibilidade e a precisão científica do estudo. Além disso, a menção à competência arquivística carece de sustentação prática, uma vez que não se demonstra como as dimensões de proveniência, autenticidade e integridade documental foram efetivamente investigadas ou integradas à análise. Há também uma contradição ética e teórica entre a busca por um texto fidedigno e a natureza subjetiva da mediação editorial, aspecto que exigiria um aprofundamento a partir de perspectivas críticas e da análise de discurso para esclarecer os gestos de interpretação aplicados aos testemunhos textuais.

A estrutura do artigo apresenta problemas de concatenação lógica, especialmente pela falta de distinção clara entre o referencial teórico e a apresentação dos resultados. A seção destinada à análise dos dados não entrega as evidências da aplicação prática da curadoria textual na obra de Oliveira Telles, limitando-se a retomar conceitos teóricos já discutidos e a delinear contextos biográficos. Essa recorrência de argumentos repetitivos estagna a progressão analítica e impede a verificação do impacto social anunciado pela pesquisa. Para que o deslocamento teórico pretendido pela autoria se concretize, é indispensável que o trabalho transcenda o plano das intenções e demonstre, por meio de resultados tangíveis, como as operações da crítica textual se traduzem em instrumentos de organização, representação e circulação de documentos no âmbito da Ciência da Informação.

Por fim, o rigor formal do trabalho necessita de ajustes pontuais no que tange às normas técnicas de padronização documental. Embora o texto mantenha o decoro acadêmico e o domínio da norma culta, a organização das seções e a aplicação do sistema de citações autor-data apresentam desconformidades com as diretrizes vigentes, o que prejudica a fluidez e a sistematização da leitura. A eficácia da proposta depende, portanto, de uma revisão profunda que harmonize a densidade filológica com o rigor metodológico da Ciência da Informação, substituindo generalizações e premissas pessoais por indicadores e evidências documentais que sustentem a relevância científica e cultural da edição crítica proposta.

Resposta: No que se refere à delimitação do problema e ao diálogo com a Ciência da Informação, o texto foi reestruturado para explicitar de forma mais precisa o objeto de investigação (curadoria textual como dispositivo epistemológico de mediação), bem como seu enquadramento na interface

Filologia–Ciência da Informação. Foram incorporadas discussões e referências da área, especialmente no campo da organização do conhecimento, mediação da informação e leitura documentária, com reforço das contribuições de autores como, Ismaelly Silva, Hildenise Novo, Mariângela Fujita, etc. Esse movimento reduziu o desequilíbrio anteriormente apontado entre os referenciais filológicos e informacionais.

Quanto à coerência teórico-metodológica e ao problema da fidedignidade, o texto foi revisto para evitar qualquer ambiguidade entre intenção de edição crítica e efetiva operação de edição semidiplomática. A noção de “fidedignidade” foi reformulada em termos epistemológicos, deslocando-se de um ideal de reprodução para uma compreensão da mediação como operação situada, assumida e tecnicamente delimitada. As discussões foram também enriquecidas com aportes da análise do discurso (Orlandi) e da crítica da mediação (Freitag e Gumbrecht), de modo a explicitar os regimes interpretativos envolvidos.

No plano metodológico, foram incluídos detalhamentos explícitos das normas de transcrição utilizadas (Cambraia et al., 2001), dos critérios de seleção do corpus e das etapas da edição semidiplomática. A competência arquivística foi também operacionalizada, com explicitação dos procedimentos de identificação, proveniência, autenticidade, integridade e contextualização documental, evitando sua menção apenas abstrata.

Em relação à estrutura do artigo e distinção entre teoria e resultados, a seção de análise foi completamente reorganizada para eliminar sobreposição com o referencial teórico. Os resultados passaram a ser explicitamente apresentados como operações de transformação dos manuscritos em objetos informacionais, com demonstração concreta das etapas de transcrição, descrição, representação e mediação, evitando repetição conceitual e reforçando a progressão analítica.

Por fim, quanto aos aspectos formais e normativos, o texto foi revisado segundo as normas ABNT, com padronização do sistema autor-data, revisão das referências e reorganização das seções para garantir maior clareza expositiva e coesão interna.

Dessa forma, o manuscrito foi substancialmente reformulado, passando a explicitar de modo mais rigoroso o diálogo entre Filologia e Ciência da Informação, bem como a demonstrar empiricamente os procedimentos de curadoria textual aplicados ao corpus de Oliveira Telles, conforme indicado no parecer.

Avaliador 3: Inserir comentários do avaliador.

Resposta: Inserir comentários do avaliador.